



## **ENTRE OS SONS DAS LETRAS E DOS PASSARINHOS: OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA COMUNIDADE DO QUEBRA-POTE EM SÃO LUÍS/MA**

**Layna Kariny Freire Azevedo<sup>1</sup>**

**Isabela de Cássia Costa Vieira<sup>2</sup>**

**Rosyane de Moraes Martins Dutra<sup>3</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Ao nascerem as crianças se inserem no mundo letrado. Através do convívio com seus familiares e dos eventos sociais que participa, a criança vivencia as múltiplas práticas de letramento. Ao entrar na escola, portanto, já percorreu um caminho que mobilizou leituras do mundo antes mesmo de iniciar o seu processo de alfabetização. As práticas e eventos de letramento vivenciados nas instituições de Educação Infantil têm contribuído para o desenvolvimento da linguagem nas crianças pequenas, principalmente em comunidades da zona rural, onde as possibilidades de interação com os elementos da natureza possibilitam releituras significativas.

Contudo, perante uma Pandemia de Covid-19, houve a necessidade de buscar novos mecanismos para dar continuidade ao processo educativo, pois as escolas precisaram ser fechadas. A solução adotada pela maioria das escolas foi o uso das tecnologias, que nesse novo contexto exigiu que os professores repensassem suas práticas pedagógicas.

Em São Luís, capital do Estado do Maranhão, as escolas rurais reinventaram suas propostas de educação das crianças na Educação infantil. Sob o desafio do Ensino Remoto, orientado pela Secretaria Municipal de

---

<sup>1</sup>Especialista em Gestão e Orientação Educacional, Professora de Educação Infantil da Secretaria Municipal. São Luís – MA. E-mail:layna\_jesus@hotmail.com.

<sup>2</sup>Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras – GEPIB. São Luís-MA. E-mail: isajofra28@gmail.com.

<sup>3</sup>Doutoranda em Educação. Universidade Federal do Maranhão. São Luís – MA. E-mail: rosyane.dutra@ufma.br.



Educação como modalidade única de ensino para a etapa, os educadores, coordenadores e gestores escolares tiveram que buscar ferramentas de trabalho com base tecnológica para a continuidade do ano letivo. Sob essa perspectiva, este texto visa analisar práticas e desafios de docentes, em exercício durante a pandemia, atuante na Educação Básica, em uma escola pública localizada na zona rural.

Este artigo é resultado de uma pesquisa do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPiB), que neste momento muito têm contribuído na reflexão sobre nossas práticas, nos trazendo questões norteadoras para registrar: o ensino remoto se ajusta ao processo de desenvolvimento da linguagem das crianças que vivem na zona rural, que possuem aparato tecnológico limitado? O distanciamento social vivido nesse momento por causa da Pandemia impacta na aprendizagem da leitura e escrita das crianças na Educação Infantil, que vivem em contextos rurais?

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Soares (2009), é na Educação Infantil que começam a ser desenvolvidas atividades que envolvem a alfabetização e as práticas sociais de escrita e leitura, conceituadas como letramento. A autora enfatiza que o contato com a linguagem escrita não se limita apenas ao processo de escrita das palavras, é também parte indispensável do processo de leitura e prática da escrita. Com a Pandemia de Covid-19, esse processo sofre forte impacto e em decorrência da exigência de isolamento social, sujeitou educadores e crianças a processos de desigualdades e exclusão social.

De acordo com Nóvoa (2020):

De um modo geral, ninguém estava preparado para esta situação e a avaliação que, hoje, já podemos fazer revela aspectos negativos, como as desigualdades e o empobrecimento pedagógico, mas também positivos, como a ligação com as famílias e a inventividade de muitos professores. É preciso reconhecer os esforços para manter uma ligação com os alunos e com as famílias. Os governos deram respostas frágeis, e as escolas também. As melhores respostas, em todo o mundo, foram



dadas por professores que, em colaboração uns com os outros e com as famílias, conseguiram pôr de pé estratégias pedagógicas significativas para este tempo tão difícil (NÓVOA, 2020, p. 8).

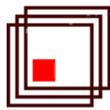
Para orientar o trabalho pedagógico na Educação Infantil durante a pandemia, o Conselho Nacional de Educação através do Parecer n.º 05/2020 estabeleceu as seguintes diretrizes:

Para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos) as orientações são similares: [...] atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem (BRASIL, 2020, p. 10).

Secretarias de Educação de todo país passaram a planejar e pensar sobre as possibilidades para a atuação das instituições de ensino. É neste contexto, em meio a críticas e discussões, que surgiu a adoção do ensino remoto. De acordo com Parecer do CNE n.º 05/2020, foi autorizada a realização do ensino remoto na Educação Infantil, dado às medidas de isolamento social diante à pandemia de COVID 19.

Conforme Santos (2020), a quarentena é um processo discriminatório, uma vez que, os grupos sociais diferentes enfrentam a situação de maneiras distintas. Enquanto para uns grupos é mais difícil, para um vasto grupo é impossível: “[...] São grupos que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela” (SANTOS, 2020, p. 15).

Posto isso, é analisado o desafio de organizar o ensino remoto na comunidade de Quebra Pote, em São Luiz/MA, que se localiza às margens do Rio Tibiri, na qual a maior parte dos moradores vivem da pesca ou da agricultura familiar. Com grande frequência ouvíamos em nossas aulas presenciais as seguintes frases: “amanhã irei pescar com meu pai tia”, “lá na plantação professora” ou “as galinhas do meu quintal...”. Expressões rurais



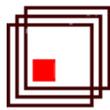
tão repletas de significados. Essas famílias jamais imaginaram que teriam que utilizar meios tecnológicos para dar continuidade à aprendizagem e ao desenvolvimento de seus filhos.

As educadoras também sentiram falta de aulas passeios, que podiam ser realizadas ali mesmo no entorno, a poucos metros da sala de aula. Nestas atividades, crianças tinham uma árvore para abraçar, para sentar, para recolher folhas secas e fazer artes. Podiam, ali mesmo, sem precisar de transporte, colher gravetos para as produções e ver barcos e pescadores. Não precisavam de tecnologia, de celulares de última geração etc... pois, a presença e a interação eram suficientes para educar, para ouvir as crianças e aprender com elas. Alguns passos e podiam estar à beira do Rio Tibiri, aprendendo sobre o curso das águas, sobre os diversos tipos de peixes, ou podiam ir até à Baía do Arraial com o ônibus escolar.

Como uma das primeiras ações com o objetivo de organizar o ano letivo remotamente, a escola entrou em contato com os pais, via telefone, e cada professor deveria organizar sua lista com contatos, que já constava no dossiê de cada criança. Primeiro desafio: a maioria dos contatos estava errado e para conseguir o contato certo, ou de algum familiar, foi quase um mês, mesmo com o apoio de toda comunidade escolar.

Em cada lar foi observada a disponibilidade de apenas um aparelho celular para receber as informações escolares de dois outrês filhos. Mas, havia famílias que não possuía sequer celular. A *internet* utilizada era de dados móveis e não Wi-Fi. Logo após a organização das crianças em grupos de WhatsApp, a plataforma mais utilizada por todos, conversou-se sobre a possibilidade de propostas interativas nessa rede social e ficou acertado que seria a melhor forma para o alcance da maioria das crianças.

Nos momentos de diálogo entre professores e coordenação pedagógica, percebemos que a escola, nesses tempos difíceis, poderia contribuir com as famílias, até para salvaguardar a sanidade mental das crianças. Considerando o exposto, as professoras realizaram a gravação de histórias em áudio e vídeo para compartilhar com as famílias e crianças, fizeram orientações sobre o



brincar em casa, indicaram estratégias de leitura, propuseram momentos lúdicos com músicas, poemas, adivinhas, entre outros.

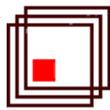
Ao longo de um ano de aulas on-line vivenciamos momentos positivos e negativos, infelizmente muitas vezes não temos o retorno desejado na realização das atividades o que nos causa frustração e desânimo. Apesar das dificuldades sentimos uma participação e preocupação maior dos familiares com relação ao aprendizado da criança, além disso houve um estreitamento maior da relação escola e família, tão necessário para o desenvolvimento integral da criança. É importante destacar a sobrecarga que surgiu com a demanda das aulas on-line, pois a mesma exige que o professor tenha um conhecimento em tecnologias para a qual não é preparado no período de formação. Independente dos obstáculos destacamos os esforços das famílias para contribuir na formação do aluno e continuamos buscando propostas pedagógicas que venham contribuir no processo de ensino e aprendizagem das mesmas.

## **CONSIDERAÇÕES**

Diante do relato, observou-se que a inclusão de uma proposta pedagógica que considere a diversidade de contextos das comunidades e povoados que compõem um município, em situações distintas de letramento, se transformou em um verdadeiro desafio para as instituições de educação infantil, pois as dificuldades são potencializadas no cenário inusitado do isolamento social. Assim, a realização de práticas letradas que atendam aos anseios de uma sociedade cada vez mais tecnológica exige várias reflexões.

Diante dessa nova realidade as escolas da zona rural sentiram a necessidade de repensar suas práticas pedagógicas na Educação Infantil, pois a mudança na modalidade de ensino deixou ainda mais evidente as dificuldades existentes nessas instituições e o quanto é importante a elaboração de planejamentos que respeitem o cotidiano dessas crianças.

No período de um longo isolamento social, a criação de políticas públicas



que atendam às realidades e suas diversidades para suprir a lacuna deixada pela ausência de aulas presenciais - com a simples transposição das tradicionais práticas pedagógicas para o universo digital - não constitui garantia de que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma efetiva. Seria preciso as mobilizações nas comunidades na luta pela garantia de direitos à educação das crianças, filhos das comunidades rurais, respeitando os saberes da terra.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020a.

\_\_\_\_\_. **Medida Provisória nº 934**, de 1º de abril de 2020. Presidência da República. Brasília/DF, 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília/DF: MEC, SEALF, 2019. 54p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2018.

NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina. Recuperado em 20 de Abril, 2020. Disponível em: <<https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SOARES, M. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.